

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

ANNO
1.º

Assignaturas
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs.
Administração—Livraria Valle, Campo de S. José, Barcellos,
para onde toda a correspondencia será dirigida franca de por-
te.

DOMINGO, 25 DE NOVEMBRO
—DE 1890—

Publicações
Anuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal
40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 % An-
nunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um
exemplar.

NUMERO
58

SABBADO, 22

ESTAMOS em verdadeiras trevas politicas. Apenas as gazetas republicanas continuam no seu posto de combate, exaltando as vantagens, os beneficios e a pureza de principios do seu regimen politico, e deprimindo a forma monarchica por todos os aspectos, por todos os costumes, por todas as praticas em que poderem descobrir o mais inevitavel defeito.

Estão no seu campo, ninguém lhes pode condemnar o seu procedimento, uma vez que não ultrapassem os limites da propaganda convincente, ordeira e urbana, que é tambem a que mais lhes convem, para evitar o correctivo a que podem ser levados, alem de que não é com a herrina inundada ou com a linguagem soez e calumniosa que se conquista o favor da opinião publica, que se adquire auctoridade na critica ou dignidade no combate. Não é mesmo para estranhar que a imprensa republicana no seu afanoso interesse de demolir, censurar, atacar e recriminar, como tem feito, o actual ministerio. Não tem responsabilidades no estado melindroso em que este governo encontrou os negocios da patria; podem, por isso, ser implacaveis na sua critica, excessivos nas suas exigencias, e injustos ou demasiado severos na apreciação dos actos do governo.

Mas o que causa, realmente espanto e até indignação, é o ver que a imprensa regeneradora se atreve já a criticar alguns actos do novo governo.

Quando estão ainda tão de fresco na memoria de todos, os desastres, as immoralidades e as violencias que assignalam a sinistra passagem do partido regenerador pelas cadeiras do poder, com a pequena dilação de cerca de 8 mezes, mas com os maiores desgovernos e com os mais graves prejuizos, que um ministerio pode causar ao seu paiz, é incrível e provocador que essa imprensa que encobriu, que defendeu os ministros mais perniciosos que tem supportado esta nação, se avalance a aggre-dir, logo no começo da sua gerencia, o governo que tem a arear com todas as difficuldades que lhe legou a nefasta situação regeneradora.

E sobe de ponto a ousadia e a insensatez, se notarmos que o maior cuidado da actual situação, até hoje, tem consistido em remediar o mal que encontrara feito, em regularisar o que encontrara anarchico, em corre-

gir desmanchos e illegalidades, em cortar immoralidades e escandalos, em fazer observar os principios da egualdade e da justiça.

Os proprios ataques dos jornaes regeneradores mostram, simplesmente, a sua má vontade e o desejo de dizer mal, e deixam suspeitar o que por calculo acuzam, para se furtarem á difficil tarefa de se reabilitarem, justificando o que não tem justificação possivel.

Mas, talvez seja mais que isto, o que lhes aguçea o ferrão da malidicencia; talvez lhes custem a supportar os *desarranjos* que lhes causa o caminho de legalidade e de moralidade encetado por o governo presidido pelo sr. João Chrisostomo.

A opinião publica, porem, deve conhecer já os censores e saberá dar-lhes o credito que merecem, e até lhes deveria votar o mais completo desprezo.

O MODUS VIVENDI

DAMOS em seguida o texto d'esse documento diplomatico.

Diz assim:

«Os abaixo assignados, devidamente auctorizados para esse fim pelos seus respectivos governos, concordaram no seguinte:

Art. 1.º—O governo de Sua Magestade fidelissima, El-Rei de Portugal e dos Algarves, obriga-se a decretar immediatamente a liberdade de navegação do Zambeze e do Chire.

Art. 2.º—O governo de Sua Magestade fidelissima, El-Rei de Portugal e dos Algarves, obriga-se outrossim a permitir e facilitar o transito na via fluvial do Zambeze, do Chire e do Pungue, bem como nas vias terrestres que fornecem meios de communicação nos logares em que estes rios não são navegaveis.

Art. 3.º—O governo de Sua Magestade fidelissima, El-Rei de Portugal e dos Algarves, mais se obriga a facilitar as communicações entre os portos portuguezes da costa e os territorios comprehendidos na esphera de acção da Gran-Bretanha, especialmente no que respeita ao estabelecimento de communicações postaes e telegraphicas, e ao serviço de transportes.

Art. 4.º—O governo de Sua Magestade a Rainha do reino unido da Gran-Bretanha e Irlanda e o governo de Sua Magestade fidelissima, El-Rei de Portugal e dos Algarves, obrigam-se a reconhecer os limites territoriaes indicados no conve-

nio de 20 de agosto de 1890, de modo que, desde a data do presente accordo até á terminação do mesmo, nenhuma das potencias fará tratados, aceitará protectorados ou exercerá acto algum de soberania, dentro das esferas de influencia assignadas á outra potencia pelo dito convenio. Isto não importa, porem, para nenhum a resolução antecipada de qualquer questão que possa levantar-se, em relação aos referidos limites territoriaes, no decurso das negociações ulterio-res.

Art. 5.º—O presente accordo começará a vigorar desde a data da sua assignatura,

e será valido por um periodo de 6 mezes.

Feito em Londres, aos 14 de novembro de 1890.»

Este expediente com que o governo conseguiu pôr de parte o repellente tratado de 20 d'agosto, foi geralmente muito bem recebido, e tem os louvores da maior parte da imprensa.

Se as novas negociações encetadas conseguirem que no novo convenio não se estipulem as ignominiosas clausulas, que tanto revoltaram a opinião do paiz, ferida de indignação e de vergonha, ainda não será completa a descrença pelos nossos homens publicos e pelo seu patriotismo.

SCIENCIAS E LETTRAS

UM CÃO

Passava os dias, farejando a vida,
o pobre abandonado,
nas ruas da cidade, anciando o dono,
que o tinha desprezado!

Parava ás vezes na viela imunda
o emagrecido cão,
cheio de fome, revolvendo o lixo
disperso pelo chão.

Garoto malfezejo o escorraçava
com rustico desprezo;
entorpecido, nem fugir podia,
o misero indefeso!

Extenuado de fadiga, enfermo,
ganha o vagabundo!...
Era o grito do triste, sem recurso,
o ai do moribundo!

Foi condemnado um dia o parazita
às leis da auctoridade.
Faltava-lhe a colleira... oh! era um crime
perante a humanidade!

Logo, em seguida n'uma rua larga,
alguma coisa achou...
comeu: e, afflicto, estonteado, immerso,
na dôr—agonisou.

Viu uma poça trasbordando em lodo...
a ella se arrastar
cambaleando, e, com ardente sede,
d'um trago a esgotara,

Par'ceu-lhe um lago immenso d'agua pura,
limpida, crystalina;
mas ainda era maior a fatal sede...
queimava-o a strichnina.

Em poucos momentos
exhausto cahiu.
E o dono passára:
olhou-o, e... seguiu!

E ao dono inda volvera, bassamente
os meigos olhos seus,
com um signal perenne d'amizade,
um derradeiro—adeus!—

Assim o cão, no agonisar da morte,
ia perdendo a luz...
e perdoava ao dono a crueldade,
a dôr, a sua cruz,
com esse meigo olhar
do compassivo Christot

REIS DAMASO

O JOGO

O jogo—diz Francisco Luiz Gomes—no seu romance «Os Brahmanes» é a concentração de todos os vicios em um só: a transformação rapida e successiva do passa tempo em vicio, do vicio em crime, do crime em attentado: o culto a uma divindade impia, que primeiro pede dinheiro, depois os bens, depois a honra, depois a familia, depois a vida, finalmente a alma; a fortuna que conduz a sua victima credula e confiada por entre caminhos bordados de flores, para depois a despenhar n'um precipicio, ao som de uma estrondosa gargalhada.

O jogo é o circulo vicioso da esperança; o infinito da zuhica; o idolo do deserto, fundido em dotes das filhas e das joias das mulheres; o despotismo do acaso!

O jogador perde a primeira parada, espera na segunda; perde a segunda, espera na terceira; perde na terceira, espera na quarta; espera na quinta, se quieta houvesse. Acaba a esperança quando acaba o jogo.

Mas porque joga o jogador? Será porque tenha amor ao dinheiro como o avarento? Ninguém é mais prolixo do que o jogador. Fóra da banca, on le o dinheiro lhe é divindade, ninguém o despreza mais desabridamente.

O jogador joga pelo prazer de jogar, como o caçador caça pelo prazer de caçar. São as commoções pungentes e desordenadas, o receio, o odio, a expansão do prazer, a concentração da dôr, os lanços da sorte que delectam o jogador.

Banca de jogo! Mercado horrivel e immenso dos patrimonios das familias, dos capitães, das industrias, de todas as riquezas do corpo e da alma. A carta levanta e descalça n'um momento, como a alavanca de Archimedes, fortunas collossaes. É que sensações, que sustos, que sobresaltos se não sentem á roda d'aquella pequena mezal jogam ali as fortunas de mão em mão; jogam as tristezas e alegrias de semblante em semblante; jogam as iras do coração em coração; jogam os sarcasmos pungentes de bocca em bocca, joga a sorte; joga o acaso; joga o demonio! Ali não ha razão nem direito, justiça nem injustiça; o que é, é o que deve ser. As sentenças da sorte nao tem appellação. Não ha no mundo praça de commercio com maior movimento, nem theatro com scenas mais variadas do que

uma banca. O que perde menos no jogo é o dinheiro. A perdição é maior que a perla.

O jogador vive só emquanto joga.

Não ha para elle senão uma só idéa, um só sentimento, um só amor, uma só paixão—o jogo.

Oh! como a sua respiração se suspende, como o seu coração se contrahe, como o seu corpo estremece, como os seus olhos se fitam, como a sua lingua se emudece, como elle se aniquila ao despontar d'esse numero ou carta que o deve fazer feliz por instantes ou desgraçado para sempre!

Ide dizer-lhe que a sua casa está a arder, que a sua filha está moribunda, que a sua idolatrada esposa o trahе, nem sequer vos ouvirá. Não vos admireis d'isto. Os espectros não ouvem.

As raras alegrias do ganho não compensam as angustias e furores da perda. O dinheiro que se ganha, esquece; o que se perde é mil vezes chorado.

O jogador que ganha não é feliz, o que perde é um desgraçado.

O ganhar não tem historia nem arte, a perda tem os seus fastos e a sua critica. O jogador que perde, examina se jogou bem ou mal; critica as suas paradas; tira conclusões edificantes. O somno do jogador feliz é profundo e pacifico; o do infeliz é atroz.

Resolvem-se-lhe na mente phantasmas e visões. O valete que era a sua carta favorita é que o fez perder vinte paradas, o agiota que vem exigir o pagamento de uma letra, e o criado que vem pedir dinheiro para as despesas do dia, a mulher que com a severidade do seu gesto vem perguntar pelo resultado do jogo da vespera, tudo persegue o infeliz. O acordar d'este somno é ainda peor: é a realidade. Oxalá podesse elle dormir sempre.

A CURA DA TISICA

É do dominio publico a grande descoberta em favor de humanidade, que vae gravar em caracteres d'ouro n'uma pagina da Historia o nome d'um homem—o Dr. Koch—e uma data—1890.—

Em volta do grande homem abundam já os especuladores, os charlatães, os invejosos da gloria e os maldizentes, mas nada d'isso o intimida. O Dr. Koch apresenta o seu liquido, que se applica em injeções sub-cutaneas, e prova com variadas experiencias, quer em animaes, quer em homens, a sua efficacia.

Publicamos em seguida o seu relatório e por isso nos abstermos de maiores considerações:

No ultimo congresso internacional das sciencias medicas fiz menção de um meio pelo qual conseguira tornar indemnes animaes contra a inoculação de bacillos dos tuberculos, e mesmo atalhar o *processus* tuberculoso nos animaes já atacados de tu-

berculose. Agora acabamos de fazer no homem, com este remedio, experiencias cujos resultados são os seguintes:

Declaro que intimamente preferiria terminar completamente as experiencias, principalmente no que diz respeito á serie de ensaios sufficientes para o emprego do remedio na pratica. Desejaria tambem estudar e estabelecer regras exactas acerca do methodo da fabricação d'este agente em uma grande escala antes de fallar d'elle ao publico medico. Mas, ao presente, apesar de todas as precauções tomadas, tem-se fallado tanto do remedio e de uma maneira tão exaggerada e tão pouco exacta, que me parece ser bom orientar o medico sobre o estado actual da questão, afim de que se não façam d'elle ideias falsas. Verdade é que não posso ainda dizer muito, e que deve pôr de parte mais de uma ques tão bem importante.

Foram feitas as experiencias sob a minha direcção pelos drs. Libbertze Pfafl. Os doentes foram escolhidos nas clinicas dos snrs. Brieger, W. Levy, Fraentzel e von Bergmann. Agradeço a todos estes senhores e seus assistentes o bom concurso que me quizeram prestar e sem o qual, por certo, não conseguiria continuar até aqui, em tão poucos mezes, experiencias que acarretam tão grande responsabilidade.

Sobre o proprio remedio e sobre a sua composição, nada posso dizer ainda, pois não se acha terminado o estudo dos methodos de fabricação em grande escala. Darei mais tarde informações.

O remedio é um liquido limpido, um tanto escuro, que sem ser preciso tomar precauções especiaes, não se decompõe. E' preciso diluir-o antes de se fazer uso d'elle; mas estes liquidos diluidos com agua destillada alteram-se, desenvolvendo-se nelles vegetações de microbios; estes liquidos turvam-se e deixam de ser applicaveis. Para impedir a decomposição, é preciso esterilisar pelo calor os liquidos diluidos e conservá-los em um frasco arrolhado com uma rolha de *ouate*, ou, o que é mais commodo, diluir-os com o auxilio de uma solução de acido phenico de 0.5 p. c. Apesar d'isso, a acção dos liquidos diluidos, quer esterilizados quer preparados com o auxilio do acido phenico, parece que enfraquece, ao fim de algum tempo, e é por este motivo que me sirvo sempre de soluções preparadas de fresco. Não exerce acção alguma o remedio ingerido pela bocca; para se obter uma acção precisa é necessario empregar-o em injeção sub-cutanea. Para as nossas injeções servimo-nos de uma pequena seringa com bola de borracha; não tem embolo, e a seringa fica facilmente aséptica, bastando lavá-la unicamente com alcool absoluto. Creio que é a este modo de praticar que devemos o não ter observado um unico abcesso, apesar de termos feito milhares de injeções.

Como lugar de applicação escolhemos a pelle das costas na região comprehendida entre as omoplatas, e na região lombar, porque, segundo as nossas experiencias, é n'estas regiões que a injeção se faz quasi sem dor e não provoca geralmente nenhuma reacção local.

(CONTINUA)

LÁ POR FORA

A epidemia do colera desapareceu totalmente de Hespanha. Em demonstração de regoço por este successo, cantou-se um solemne «Te-Deum» na cathedral de Valencia, havendo tambem festejos populares.

Ha dias, n'uma prisão de Paris, uma das reclusas teve uma tão forte crise historica que os medicos, não podendo pôr-lhe fim, adormeceram a doente. Ora, durante o seu somno, a presa, que é uma rapariga, contou com grande luxo de pormenores um assassinio recente, em que tomara parte.

Quando veio a si, referiram-lhe o que dissera, e a rapariga perturbou-se e rematou por confirmar tudo.

Avisou-se a policia, depois de se pedir o consentimento da historica.

Na linha do caminho de ferro de Sionica abateu uma ponte, arrastando ao rio um comboio que passava na occasião, transportando soldados. Pereceram vinte afogados e ficaram muitos feridos mais ou menos gravemente.

Causou grande sensação o descobrimento de um cadaver de mulher, cortada em muitos pedaços, espalhados a largas distancias nas cercanias de Madrid. Ignora-se quem sejam os autores do crime.

DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã a exm.^a sr.^a D. Sophia Camara Leme.

No dia 26 o sr. Eduardo Carmona.

No dia 27 a exm.^a sr.^a D. Anna Preciosa d'Oliveira, e o sr. Jose Luiz Pereira de Carvalho.

No dia 28 o sr. Dr. José Julio Vieira Ramos, e Manoel Francisco de Souza Vianna.

Estiveram n'esta villa os snrs. Alfredo Mariño, do Porto; dr. Manoel Ignacio d'Amorim Leite, de Elvas; dr. Manoel José Gomes, da casa da Serra, S. Julião de Passos.

Acha-se encommodado de saude o menino Ruy Manoel, filho do sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

E' desesperado o estado de saude do sr. commendador David de Barres e Silva Botelho.

SUUM CUIQUE...

Visconde de Azevedo Ferreira—Conforme noticiamos no ultimo numero chegou na segunda feira à sua casa de Alvellos o illustre titular.

S. ex.^a para fugir aos cumprimentos que a digna Meza da Santa Casa quiz fazer á sua chegada, desembarcou em Nine, d'onde seguiu para Alvellos. Comtudo s. ex.^a não foi muito feliz em seus calculos, porque apenas constou a resolução que s. ex.^a havia tomado, partiu ao seu encontro a fim de prestar as homenagens devidas a tão benemerito filho do concelho de Barcellos, acompanhando-o até casa.

Na terça feira visitou s. ex.^a o hospital e asylo da Santa Casa, Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, e Real Associação de Soccorros Barcelloense, deixando aos bombeiros 50\$000 reis, e á associação de Barcelloenses 22\$500 reis. Tambem deu á junta de parochia da sua freguezia 100\$ reis, para auxiliar a construcção do novo cemiterio.

Muitos outros donativos de menor vulto fez s. ex.^a, e outros tenciona fazer, mas que por enquanto não podemos publicar.

Sabemos tambem que s. ex.^a encarregou dois seus amigos de escolherem uma professora, e um professor, para duas cadeiras de ensino elemental dos dois sexos, que, a expensas suas, vão ser creadas na freguezia da sua naturalidade.

N'esta pequena excursão acompanhava-o o seu particular amigo o exm.^o sr. Francisco Saldado Zenha, um cavalheiro tambem digno da nossa admiração e respeito pelas suas qualidades pessoais e dotes do coração.

O nosso illustre conterraneo bem digno é da admiração e respeito que n'esta terra lhe tributam, e que, tanto no Brazil, como em Paris, onde mais de perto são cohecidas as qualidades de caracter e coração, lhe são egualmente consagradas por todos os que apreciam a nobreza de seus sentimentos, e a lhanza do seu tracto.

São um fiel testemunho da subida estima que s. ex.^a sabe conquistar onde quer que se encontre, as palavras de Xavier de Carvalho, que transcrevemos da sua ultima carta de Paris para *O Seculo*.

«Um dos melhores centros de reunião para cavaquear um pouco entre um bom prato de bacalhau lusitanamente puro e um calice de Porto authentico, como se não encontra nos melhores *restaurants* de Paris, é o almoço das sextas feiras que o nosso bom amigo e distincto compatriota, o visconde d'Azevedo Ferreira, offerece a um pequeno grupo d'escolhidos, no seu bello e elegante salão de jantar, no boulevard Kaussmann.

Os almoços do sr. visconde d'Azevedo Ferreira são como um laço de confraternidade, no meio de Paris, entre uma grande parte da colonia portugueza e brazileira. O dono da casa é, como todos sabem, um optimo e cavalheiroso caracter, o mais affavel e o mais estimavel dos capitalistas, o que nos é agradável afirmar n'esta epocha em que tanto se falla em socialismo.»

A redacção do nosso humilde semanario cumprimenta tão distinctos como benemeritos cavalheiros, e folga sempre poder referir-se com justo louvor aos que se distinguem pelo seu civismo, pelo seu altruismo, e pela sua philantropia.

PELA SEMANA

Antonio Fogaça—Na 5.^a feira, 27, é o segundo anniversario do fallecimento em Coimbra d'este nosso querido conterraneo e chorado poeta.

As gallinhas—Até que enfim parece ter sido ouvidas as nossas quixas!

Nos ultimos dias os zeladores municipaes, ou porque receberam ordem dos seus chefes, ou envergonhados por se provar que os seus ordenados eram mal ganhos pois que não cumpriam o seu dever, fizeram recolher á pedrada as gallinhas que muito á sua vontade andavam remechedo a terra procurando algum bicharoco inoffensivo para seu alimento, e avisavam os donos das gallinhas que para outra vez applicariam a respectiva multa.

N'este caso cumpre nos pedir á exm.^a camara, que, de certo procura o bem estar dos seus municipaes, e não deseja que a villa se apresente como qualquer aldeia sertaneja, não se deixe levar por pedidos particulares para a inutilisação das multas, quando os zeladores as applicarem por transgressão das posturas, porque isto representa a sua desautorisação, e assim não podem ser bons empregados. Se quizerem satisfazer a esses pedidos, cujo valor representa uns vintens será melhor pagal-os do proprio bolso, mas nunca tirar a força á auctaridade.

Nas ciazas d'uma fogueira—Pela regedoria da freguezia de Barcelloenses deu entrada no hospital da Misericordia, d'esta villa, um desgraçado mendigo, que na madrugada de 6.^a feira appareceu deitado nas ciazas d'uma fogueira, perto d'aquella localidade.

Acha-se levemente ferido.

Assassinio—Anda ha poucos dias demos noticia d'um assassinio por um copo d'aguardente, e desgraçadamente hoje noticiamos outro nas mesmas circumstancias.

Em Lavos, concelho da Figueira da Foz, foi assassinada com tres facadas uma mulher, fugindo o assassino, por uma questão motivada por causa de 20 reis!!

Triste!

Exposição—Dizem de Braga que por occasião das festas do centenario do arcebispo d'aquella diocese D. Frei Caetano Brandão se projecta uma exposição agricola e industrial.

Gatunos nos comboios—Foi preso em Lisboa á chegada do comboio operario um gatuno, «o Ilheu» por ter roubado 20 libras a um feirante d'Estarreja e 4000 reis a um passageiro do mesmo comboio.

Tambem foram presos no comboio de Hespanha tres gatunos hespanhoes que viajavam nas retretes por não terem comprado bilhete.

Recebedores demittidos—Consta que o governo vae demittir todos os recebedores ultimamente nomeados sem concurso, fazendo depois estas nomeações legalmente, podendo concorrer os demittidos.

Colonos—O governo vae mandar nova remessa de colonos madeirenses para o planalto de Loanda.

Missionarios—A colonia portugueza de Honolulu (Sandwich) pediu ao governo para enviar alguns padres para aquellas regiões.

Batalhão patriótico—Deve chegar hoje a Lisboa vindo do Brazil um batalhão de 200 portuguezes para a defesa de Portugal em Africa.

Diz-se que o governo tenciona mandal-os para uma das nossas possessões n'aquelle continente a fim de colonisar.

Museu municipal—A camara municipal de Coimbra trabalha para desenvolver o museu de cidade. Para isso anda reclamando diversos objectos de valor, a que se julga com direito, e que, da Coimbra, em diferentes épocas, sahiram para varios pontos. Um dos objectos reclamados é a espada de D. Affonso Henriques, de que o Atheneu do Porto agora guarda a posse.

As escolas industriaes—Na Escola Industrial Brotero, de Coimbra, estão matriculados 297 alumnos.

As gratificações = Outras economias—Pelo ministerio das obras publicas foi expedida uma circular mandando suspender todas as gratificações percebidas pelo empregado do mesmo ministerio.

Equalmente foram mandadas interromper todos os serviços que eram feitos fora das horas do expediente ordinario.

Ramal de Vizeu—E' aberto amanhã exploração publica esta linha ferrea.

Não ha inauguração official como se disse, porque os medicos de real camara foram de opinião que s. magestade estando ainda em convalescença do pertinaz typho que o accommeteu não devia ir para regiões tão frias. Assistie apenas o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro a quem uma comissão de cavalheiros das povoações por onde passa a nova linha offerece um jantar de 100 talheres.

Em Vizeu o governador civil offerece um jantar a uma soirée, e o sr. Thomaz Ribeiro corresponderá a estas manifestações offerecendo um lauto jantar na sua casa de Parada de Gonta.

As estações da nova linha denominam-se—Santa Comba—Trelixedo—Tonda—Tondella—Sabugoza—Parada de Gonta—Farninhã—Torre d' Eita—Figueiró—Tondelinha—Vizeu.

As creanças—Em Espozende falleceu, victima de queimaduras produzidas por se lhe terem incendiado asroupas, um filhinho do sr. Francisco Rodrigues Vianna.

Em Perelhal, de segunda para terça feira, foram carbonizadas n'um incendio duas creanças filhas d'um lavrador, que não se poderiam salvar.

Pobre creancinhas!

FOLHETIM

INGENUIDADE

sol no occaso, como uma enorme laranja de fogo, punha na concavidade azul do ceo umas tonalidades intensas d'ouro fosco corado; e a brisa amena da tarde, correndo ligeira pela terra, levava aos arvoredos e ás plantas uns frescores suaves que contrastavam agradavelmente com as reverberações caídas do solo, calcinado pelo calor tropical do mez d'agosto.

Foi a esta hora que a baroneza desceu ao jardim.

Formosa! Na frescura dos seus 22 annos, as curvas harmoniosas da sua plastica rigerosa destacavam-se fascinadoras na singela toilette, de viuva, que vestia.

Dirigiu-se vagarosa para o caramanchão collocado ao fundo do jardim, e, preguiçosamente, deixou-se cair sentada no unico banco de cortiça que o adornava, n'um abandono artistico de habitué au grand monde.

Era o seu costume.

Todas as tardes, desde que viera da capital, passava alli algumas horas a tomar a fresca vespertina, ora lendo algum volume de *Catulle Mendés*, ora, cerrando os olhos, n'um adoravel *dolce far niente*, deixava esvoaçara phanta-

Exercício—Na quarta feira teve exercicio no vasto campo da Feira o 2.º batalhão de infantaria 20, aqui estacionado.

Dirigiu o exercicio o digno e intelligente sr. major commandante Teixeira de Vasconcellos, a quem enviamos as nossas saudações pela maneira brilhante como os seus subordinados se houveram em todas as manobras, pela limpeza e correcção que em todos se notaram, e pelo aspecto puramente marcial com que executaram as marchas.

O batalhão formou com cerca de 200 praças, e foi grande a concurrencia de pessoas que assistiram ao exercicio.

Governador civil—Chegou a Braga na quarta feira passada o sr. conde de Casal Ribeiro, governador civil d'este districto, achando-se já á frente dos negocios administrativos.

Na estação foi esperado por grande concurso de pessoas entre as quaes se achavam titulares, autoridades, funcionarios das diversas repartições, representantes de associações, etc.

Melhoras—Dizem de Braga que nos ultimos dias tem sentido algumas melhoras dos graves padecimentos que ha tanto tempo o incommodam, o sr. dr. Antonio Maria da Costa Rebello, que com toda a distincção desempenhou n'esta comarca o logar de Delegado do Procurador regio.

Professores e discipulos—A Suissa tem um professor para 36 discipulos, a Belgica 1 para 40, a França 1 para 42, a Alemanha 1 para 46, a Dinamarca 1 para 48, a Austria 1 para 58, Portugal 1 para 96, a Italia 1 para 96, a Turquia 1 para 200, a Russia 1 para 300.

Assembleia Barcelense—Esta associação recreativa mudou para a casa que o sr. Francisco Antonio de Faria fez construir no largo de S. Francisco.

Acha-se perfeitamente installada e é de crer que agora seja mais concorrida, visto estar collocada n'um dos pontos mais centrais da villa.

Processo academico—José Alves d'Oliveira, estudante do lyceu d'Aveiro, foi julgado e processado pelo conselho escolar d'aquelle lyceu, por ter insultado com palavras o professor Elias Fernan-

sia inquieta pelos páramos interminaveis do imaginario.

Nesta tarde estava assim. Pensava, phantasiava, sonhava e de quando em quando entreabria-lhe os purpurinos labios um gracioso sorriso de esperança desde muito acalentada, que ia por breve ser satisfeita.

Veio a noite, constelada, serena, cheia d'aromas balsamicos surprehendel-a ainda n'aquelle estado meditativo.

Botão a baroneza levantou-se. Deu um passeio pelo jardim, detendo-se instantes em frente da pequena cascata, a contemplar a agua, que um golfinho jorrava, com scintillações d'ago polido á crua luz do luar.

Depois continuou o passeio um pouco mais apressada que ao principio, deixando traduzir, nos movimentos sacudidos, uns vestigios visiveis d'impaciencia.

Conforme a noite ia avançando, a baroneza accelerava o passeio, o que evidenciava perfeitamente que a impaciencia augmentava.

Ouvindo, n'umas vibrações tremulas de bronze percutido, soar dez horas n'um relógio d'uma torre longinqua, parou de chofre exclamando:

—E' de mais! Não sei porque tarda tanto.

Dirigiu-se para casa, Encerrou-se no seu pequeno *boudoir*—uma verdadeira maravi-

des Pereira.

O que parece impossivel é que no anno de 1890 se constitua um tribunal á porta fechada para julgar um reu a quem é negada licença para apresentar testemunhas de defeza e advogado defensor, e sobretudo o que mais revolta é que o tal Elias sendo o promotor do processo seja o juiz do tribunal, e a resultante de todas estas arbitrariedades é a expulsão do lyceu de Aveiro por dois annos ao estudante implicado.

Poderá! pois se o queixoso era juiz como não devia ser condemnado o reu?

Este cumulo de cousas que não se explicam á face dos nossos codigos será a liberdade da Carta Constitucional, ou o absolutismo dos tempos do sr. D. Miguel?

Fallecimento—Ficou-se na quarta feira passada, n'esta villa a exm.ª sr. D. Alzira Guimarães, extremosa filha do sr. Antonio Gomes da Cunha Guimarães, negociante, vereador municipal e nosso prezado amigo.

Succumbiu a uma tísica pulmonar, a despeito dos cuidados da medicina e dos carinhosos esvelos da familia, que a estremeçia, contando apenas quinze annos de idade.

Quinze annos!.....

E quem diria, ainda ha pouco, ao vel-a, cheia de vida, alegre e descuidosa, com a carnação formosa d'um rosado fino, com a expressão do alvorecer feliz da mocidade, que tão depressa a aurora se fazia noite, que tão rapido se tornaria em dor e sofrimento o azul purissimo d'illusões e esperanças?!!.....

A morte é sempre triste, mas quando vem surprehender uma existencia assim... não ha coração que não chore, se se medita um pouco no quanto custa o deixar o mundo na quadra risonha da vida.

Como seria oppresso aquelle coraçãocito ao reparar na sua desventura, ao ver chegar o momento de separar-se para sempre de seus queridos Paes e irmãos, das suas mais intimas amigas! Tristissimo!!

Lyrio que murcha ao despontar do dia, si descansar no detraideiro leito, as mãos de neve erguidas sobre o peito, pallida e loira, muito loira e fria...

Sincero pesame.

lha de luxo e de bom gosto—sentando-se, contrariada, n'uma pequena ottomana de pan-rosa com um precioso estoffo de damasco cor de cereja.

De repente, illuminou-se-lhe o rosto na expressão radiosa de quem vê uma longa esperança realisar-se enfim.

A campainha da escada havia indicado alguem.

Carolina—a creada de quarto da baroneza—correndo o reposteiro, annunciou o sr. Galvão.

Todo delicadeza, d'uma correcção irreprouchable na sua toilette de cerimonia, trocados os cumprimentos do estylo e justificada a sua demora, o sr. Galvão significou á baroneza nos termos mais vehementes, e em phrase brrilada, «a grande, a enorme satisfação que lhe afojava a alma, por ter a dita de passar algum tempo a sós com ella, com ella que era o seu pensamento constante, asua alma, a sua vida».

A baroneza convidou-o a que se sentasse mais proximo d'ella, ao seu lado, na ottomana.

Accedeu. E com todo o respeito, muito attencioso, radiante de felicidade, n'um jorro d'eloquencia:

—Desde que frequento esta casa sempre tenho anhelado esse momento. Creia, minha senhora, que é esta a primeira vez na minha vida que sou verdadeiramente feliz. Já em tempo, o meu pre-

Outro—Disposição testamentaria—Pelas 4 horas da tarde de hontem falleceu n'esta villa a exm.ª sr.ª D. Maria Peregrina Monteiro Marques, virtuosa esposa do sr. Francisco Marques da Costa Freitas, proprietario.

No seu testamento declara ser casada em segundas núpcias com Francisco Marques da Costa Freitas.

Dispõe que será amortalhada com o habito de Nossa Senhora do Carmo, mettida em um caixão humilde e levada para a Igreja por 4 pobres. Que se lhe rese um officio geral de corpo presente. Que por sua alma se rezem 50 missas; por alma do seu primeiro marido o da primeira mulher d'este 50 missas e por alma de quem creou a testadora 20 missas, sendo todas por uma só vez e celebradas no praso de 2 annos. Que não tendo ascendentes nem descendentes forçados, institue por seu unico e universal herdeiro ao seu actual marido Francisco Marques da Costa Freitas, pedindo-lhe que conserve em sua companhia emquanto se portar bem a sua afilhada Maria, que actualmentetem consigo, e que por sua morte, portandose ella bem lhe deixe uma esmola.

É datado de 14 d'agosto de 1876.

Ao sr. Francisco Marques e sua exm.ª familia a expressão sincera das nossas condolencias,

COMMERCIO

Cotação

Inscripções 60

Cambio

O cambio do Brazil sobre Londres 22 1/2

ANNUNCIOS

MANOEL José d'Oliveira, solicitador n'esta comarca, tem o seu escriptorio na casa de sua morada, sito no largo do Tanque, de BARCELLINHOS. (56)

sadissimo amigo o sr. dr. Mia, seu excellentissimo pie, mostrando-me uma magnifica photographia de v. ex.ª deu origem a que eu a ficasse vendo sempre

De noite em decos sonhos que mentiam. De dia em pensamentos, que voavam...

A entrada da creada com o chá veio cortar no melhor a prosa do sr. Galvão.

Servido o chá, a baroneza pediu licença para se retirar por um momento.

—Preciso—disse ella acentuando muito as palavras—mudar de vestido. Estou abafando com calor.—E, fazendo um gracioso cumprimento, saiu.

Pouco depois voltava, trajando um elegante *rob-de-chambre* de setim azul escuro, fechado por uma longa fila de botões, que se estendiam desde o principio do decote nm pouco exaggerado de do *corsage*, até ao ultimo ponto da fimbria.

O seu peito alvo, d'uma alvura de leite com umas gottas de rosa em mistura, destacava-se provocadoramente na cor escura do vestido.

O sr. Galvão ficou quasi assombrado deante d'ella.

—Desculpe, sim?—fez meigamente a baroneza—á ligeireza d'este trajo; mas o calor é insupportavel; e depois, como estamos quasi em familia...

—O' minha senhora!...

—Sentemo-nos. Aqui tem ao

FALLECIMENTO E CONVITE

Francisco Marques da Costa Freitas convida todos os seus amigos e pessoas de suas relações e de sua finada esposa D. Maria Peregrina Monteiro Marques, que falleceu hontem pelas 4 horas da tarde, a assistirem ao officio de corpo presente na igreja matriz, acompanhando o cadaver de casa á igreja e d'ahi ao cemiterio.

O snimento terá logar ás 9 horas da manhã de amanhã.

Barcellos, 23 de novembro de 1890.

GRANDE NOVIDADE POPULAR

ALMANACH

GRA TOMA, MARIQUINHAS Para 1891

PREÇO 40 RS.

A' venda na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso 5 a 12, e em todas as livrarias e kiosques do Porto.

Para revender grandes descontos.

AGRADECIMENTO

Obaixo assignado, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradece por este meio a todas as pessoas que procuraram saber do seu estado de saude, durante a grave doença que o accommeteu. A todos protesta o seu mais grato, humilde e indelevel reconhecimento e estima.

Barcellos, 11 de novembro de 1890.

Manoel Pereira Lima d'Aborim (62)

meu lado o seu logar. Pode continuar o que ha pouco me dizia, bem sabe que foi interrompido.

O sr. Galvão d'esta vez não esteve com ro-leios. Lançou mão de todos os seus recursos oratorios, e, n'uma essencia de lyrismo, fez á baroneza a mais cominovente de todas as declarações:

Quasi de joelhos, dizia; —Oh! uma palavra só de v. ex.ª fará completa a minha felicidade na terra!

—Pois bem—disse a baroneza meio balbuciante, deixando escorregar o corpo na flacidez do estoffo: se para ser feliz precisa do meu amor, disponha d'elle, é seu.

—Oh! meu Deus!—bradou o sr. Galvão n'um transporte delirante de prazer—que incomparavel ventura!

E muito embaraçado, tremulo de commoção, depoz respeitosa-mente um beijo na aristocratica mão da baroneza:

Em seguida, porque já dera uma da noite, fez as suas despedidas e pediu licença para se retirar.

Apenas o reposteiro caiu após a passagem do sr. Galvão, a baroneza levantou-se irritada, e, com um gesto sublime de desprezo em que havia uns tons de despeito e raiva, exclamou:

—Que bruto!

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
 Publicação quinzenal
 Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas
 de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
 Lishoa (pagos a entrega) 120 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 6 n.ºs) 130
 ASSIGNATURA: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.

La NATURE
 Jornal scientifico (semanal)
 Lishoa (pagos a entrega) 100 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 n.ºs) 110
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

La Médecine moderne
 Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doctor Germain Séé.
 Lishoa (pagos a entrega) 50 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 10 n.ºs) 60
 ASSIGNATURA: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

Les Sciences Biologiques en 1889
 Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumetz, etc.
 Fasciculos de 32 paginas in-8º grande, com gravuras.
 Lishoa (pagos a entrega) 200 reis.
 Provincia e ilhas (1) 220
 (1) Pagamento adiantado de 5 fasciculos.
 Esta obra comprehende 25 a 30 fasciculos.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

VICTOR HUGO NOSSA SENHORA DE PARIZ

Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, mandado fazer expressamente n'uma das primeiras fabricas de Milão, e illustrada com 200 bellissimas gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-quarto, distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana.

Para as provincias o preço de cada fasciculo é o mesmo que para o Porto, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados.

A casa editora garante a commissão de 20 por cento a qualquer pessoa que arranjar cinco assignaturas e se responsabilise pela distribuição dos fasciculos. Angariando e responsabilizando-se por dez assignaturas até ao fim da distribuição do volume, receberá gratuitamente, além da commissão de 20 por cento, um exemplar completo. Acceltam-se correspondentes em todas as terras do paiz, dando boas referencias.

PREÇOS DO VOLUME

Brochado, 2\$400 reis.—Encadernado em percaline, 3\$400 reis.—
 Encadernado em percaline e dourado pela folha, 3\$800 reis
 Toda a correspondencia deve ser dirigida a

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

De Costa Santos, Sobrinho e Diniz—Editores
 4, Rua de S. Ildefonso, 12 Porto—Em Lisboa: A Filial—Travessa de Santa Justa, 65

OS MISERAVEIS

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato da NOSSA SENHORA DE PARIZ, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volume brochados ou encadernados em luxuosas capas de percaline, executada expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

500

1.º volume brochado	1\$350	rs.	Encadernado	2400
2.º	1\$350			2200
3.º	1\$250			2100
4.º	1\$650			2500
5.º	1\$450			2300

De resto a Casa editora, no que respeita aos preços dos fasciculos para as provincias e garantias de commissão a quem angariar cinco ou dez assignaturas, sustenta o que se acha annunciado com relação a Nossa Senhora de Paris.

Livraria Huchette et C.^a, boulevard St-Germain, 79, Paris
 Victor Cherbuliez
 de l'Académie française
 PROFILS ÉTRANGERS

Hegel et sa correspondance, le prince de Bismark et M. Moritz-Büsch, Lord Beaconsfield, Guillaumz me de Humboldt et Charlotte Diele, un Bourgmestre de Stralsund au XVI siècle, M. de Beust et ses mém ires, le roi Louis II de Bavière, Charles Gordon, Leopold Ranck M. Geffcken et le journal de l'empereur Frédéric M. Francesco Crispi et sa politique, un missionnaire écossais, le poète don Séraphin Estebanez, l'esprit Chinois, la famille Buchholz.
 Un volume in-16 broché 3 fr. 50

NOVIDADE LITTERARIA
 Almanach dos theatros PARA O ANNO DE 1891
 Ornado com os retratos e perfis biographicos das actrizes Lucinda Simões e Amelia Vieira e dos actores Augusto Roza e Baptista Machado.
 Contendo, alem d'outras, a brilhante poesia de D. João da Camara.

O JUIZO FINAL
 As mais festejadas coplas da peça
 O REINO DAS MULHERES
 Monologos, poesias comicas e varias produções humoristicas, satyricas etc.
 dirigido por F. A. de Mattos

Pedidos—ao editor João Romano Torres, rua do Diario de Noticias, 93, 3.º
 PREÇO 100 RS.
 NOVIDADE LITTERARIA
 Almeida Bessa
 UM FEIXE DE VIOLETAS—Contos illustrados.
 1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso:
 Papel velino 300 rs.
 Hollanda 1:500
 Japão 2:000
 Editores—Guillard Aillaud e C.^a—Lisboa.

VIDA

DE
 D. FREI BARTHOLOMEU D-S
 MARTYRES

ARCEBISPO E SENHOR DE BRAGA
 PRIMAZ DAS HESPAÑHAS DA ORDEM
 DOS PRÉGADORES, ETC., ETC.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1610 feita em Vianua do Castello á custa da mesma cidade. É repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuir para a solemnização do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seus livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outu-

bro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará 1:200 reis cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 %o, e além d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livraria escolar de Forte e C.^a—47 Rua Nova de Sousa 47, A—Braga.

CONTOS MODERNOS

Estão publicados os n.ºs 5 e 6 d'esta excellente publicação, de que é director litterario o sr. Santos Gonçalves.

O sumario do n.º 6 é o seguinte: Do «Bragança» ao «Gargamalo», Santos Gonçalves—Uma hora de sonho, Aurélien Scholl—Esperando... D. Julia Lopes d'Almeida—Aurora, Jules de Gouvret—Nirvana Boudhista, Anatole France—Porque me não mudei eu, André de Versait—Realismo corso, Hugues le Roux.

Cada volume dos contos modernos custa por assignatura 50 reis, tanto em Lisboa como nas provincias. A assignatura entende-se por series de 12 volumesinhos de 48 paginas, nitidamente impressos, em edição lucrosa e bom papel. Para a provincia a assignatura é feita ás series de 12 volumes pelo custo de 600 reis, pagos adiantadamente.

ASSIGNA-SE

Rua do Diario de Noticias
 93 Lisboa.

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR
 GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto e Irmão.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RS. FRANCO DE PORTE.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez e importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio avião de resposão, ficando por este modo certas de que não houve extratiro.

TITULOS DE ALGUNS CAPITULOS

Um fogo d'artificio no Palacio de Christal—O crime do medico—Mortes mysteriosas—O cofre da morte—O doutor Epidemia—Os secretos da Raiva—A amante phantastica—O mal da sciencia—crimes sobre crimes—O cumplice vingador—A historia do crime—Grabiél e Lusbet—Um novo milagre de Santo Antonio—como o diabo paga a quem o desanca—Rapto—A hospedia do quart. n.º 17—A policia ás aranhas—Um D. Juan de novo sexo—No Burredo—O sexto mandamento—Processos dos mandamentarios—O assassinio da viella do Pastelleiro—como com a mentira se caça a verdade—Os sermões do Martinho—crime de estupro—casar ou costa d'Africa—Um achado da Rosa Beala—O cadaver mutilado—ciumes de preto—O braço de ferro—Um assassinio á margem do codigo—Uma tragedia por detraz do cemiterio do repouso, etc., etc.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 173, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Acceptam-se correspondentes, que deem boas referencias, em todas as terras da provincia.

CONTRA A TOSSE

O xarope pitoral calmante de Faria, de composição inteiramente vegetal, é o melhor remedio conhecido contra os padecimentos do peito das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, asthmaticas e evulsas, ronchites agudas e chronicas, defluxos, escarros sanguineos, phisicas nicipientes etc.

Frasco 500 reis—Vende-se na pharmacia FARIA em Barcelinhos

O COMMERCIO DE BARCELLOS

F IMPRESSO NA TYPOGRAPHIA DE ANTONIO JOSE ALVES DO VALLE, CAMPO DE S. JOSÉ,

—BARCELLOS—

e é o seu editor Joaquim Maciel, de Boriz.